

Avaliação da interferência de variáveis sociais na linguagem falada em irati

Vanessa Veis Ribeiro^{*}
Michelly Daiana de Souza Gaspar^{**}
Loremi Lregian-Penkal^{***}

Resumo: A sociolinguística tem oferecido elementos de reflexão a respeito da relação entre língua e sociedade às demais áreas do conhecimento. Neste estudo, procuramos apontar a interferência das variáveis sociais *faixa etária* e *escolaridade* na realização da concordância de número plural no sintagma nominal (SN) de falantes nativos de Irati, Paraná. Foi analisado um *corpus* de 24 entrevistas, sendo 12 de cada faixa etária, de falantes de 14 a 24 anos e de 25 a 50 anos, distribuídos entre as escolaridades de 1.^a a 4.^a séries, 5.^a a 8.^a séries e 2.^o grau. Os participantes da pesquisa foram estratificados de acordo com faixa etária, gênero, escolaridade e etnia. Após a análise e a interpretação dos dados, concluímos que a faixa etária e a escolaridade são fatores que, juntamente com outras variáveis linguísticas, exercem influência na realização da concordância nominal.

Palavras-chave: Sociolinguística; Concordância nominal; Faixa etária; Escolaridade.

Abstract. Sociolinguistics has provided elements for reflection on the relationship between language and society to the other knowledge areas, either by studying the relationship between linguistics and extra linguistics variables or by examining variation as transformation or raising hypotheses about the evaluation of the individuals regarding the linguistic variables. In this study the interference of social variables such as age and level of education are highlighted in the plural number agreement in noun phrases (NP) produced by native speakers of Irati-PR. A corpus of 24 interviews was analyzed; 12 of each age group: between 14 to 24 and 25 to 50 year-old speakers, distributed among elementary school grades from 1st to 4th, 5th to 8th and secondary school. The study participants were stratified according to age, gender, education and ethnicity. After the analysis and interpretation of the data, we concluded that age and education are factors that along with other linguistic variables influence the production of nominal agreement, a fact that leads to the hypothesis that a linguistic change is in progress in the community studied.

Keywords. Sociolinguistics; Nominal agreement; Age Range; Education.

Introdução

Como ciência da linguagem, a sociolinguística é recente, porém as preocupações referentes à relação entre linguagem e sociedade já vêm de muito tempo. Pode-se compreender a sociolinguística em todas as relações

^{*} Vanessa Veis Ribeiro, graduanda Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – E-mail: vanessaribeirooo@hotmail.com

^{**} Michelly Daiana de Souza Gaspar, graduanda Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – E-mail: daiane_michelly@yahoo.com.br

^{***} Loremi Loregian-Penkal, professora, doutora, Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – E-mail: loremi.loregian@gmail.com

que compreendam a língua como sendo um veículo de expressão, informação e comunicação dos seres humanos (TARALLO, 1999).

A sociolinguística surgiu como uma reação ao estruturalismo e ao gerativismo, com o objetivo de demonstrar que há uma intrínseca relação entre língua e sociedade. Sendo assim, podemos falar que a linguagem é heterogênea devido à diversidade linguística encontrada, percebendo que mesmo assim os falantes de uma mesma língua se comunicam e se entendem perfeitamente (SUASSUNA, 1995). Essa diversidade constitui aparentemente um caos linguístico, que pode ser analisado e sintetizado como um objeto de estudo, ou seja, esse caos possui regras e pode ser sistematizado, deixando de ter esse rótulo, portanto (TARALLO, 2005).

Foi Labov quem passou a ser o maior representante da teoria da variação linguística, expondo a heterogeneidade da língua e os fatores sociais que atuam sobre ela. Podemos pensar então que para a sociolinguística não é possível observar o desenvolvimento de uma variação linguística sem que se leve em consideração a estrutura social da comunidade.

Temos então dentro da sociolinguística uma linguagem padrão e não padrão. A língua padrão não é nada mais que a língua utilizada em uma determinada época por falantes influentes, os quais tinham poder nesse período, ou seja, o uso de uma variante padrão normalmente nos mostra que esse indivíduo possui um *status* social mais elevado, do mesmo modo que uma variável estigmatizada é usada com mais frequência por falantes com *status* social mais baixo. Quando uma variedade de língua é escolhida como padrão, há uma estigmatização quanto às variedades que passam a ser consideradas inferiores.

Do ponto de vista linguístico, *norma* é o que já se concretizou ou ainda se concretizará, baseada em um grupo social determinado. A norma é seguida por todos sem sentir a partir do momento que passa a ser intrínseca ao indivíduo.

Essas colocações propiciaram estudos que afirmam que na realidade sociolinguística brasileira há uma bipolarização: uma norma culta e uma norma popular ou vernácula que coexistem e formam a língua.

Com base em pesquisas, a sociolinguística afirma que a língua está dividida em vários subsistemas (variantes) que podem ser usados por um mesmo falante, dependendo da situação. Também afirma que a linguagem é um modo de vida social que define os indivíduos, por ser ela a responsável pela interação dos sujeitos com o mundo.

As variáveis descritas pela sociolinguística podem ser linguísticas e extralinguísticas. As variáveis linguísticas dependem do fenômeno a ser estudado. Já as principais variáveis extralinguísticas estudadas pelos sociolinguistas são, entre outras, *gênero*, *etnia*, *faixa etária* e *escolaridade*, sendo que estas duas últimas constituem o foco deste trabalho.

Quanto à variável *faixa etária*, podemos observar que a diferença de idade exerce influência na linguagem falada, principalmente quando se trata de jovens e idosos. É também analisando essa variável que podemos perceber se ocorreu ou não uma mudança linguística. Contudo, precisamos ressaltar que se a comunidade como um todo não mudou seu padrão, não temos uma mudança, e sim uma variação, já que uma mudança implica sempre uma variação, mas o contrário não é verdadeiro.

O pesquisador precisa estar atento a duas diferenças para ter certeza de que realmente se trata de uma mudança: instalação de uma nova variante na língua e uma diferença linguística relacionada com a faixa etária (MOLLICA, 2003). Provavelmente, no primeiro caso trata-se de uma mudança, no segundo, apenas de uma variação linguística.

Em relação à variável extralinguística *escolaridade*, as instituições escolares são parcialmente determinantes para características das sociedades, são elas que terão a função de tentar a normatização e o controle da língua. Afinal, elas ensinam a língua padrão. Sendo assim, a escola atua como preservadora das formas de prestígio, sendo que ela gera mudanças tanto na fala quanto na escrita (RIBEIRO, 2006).

Na pesquisa aqui proposta, buscamos descrever e analisar a linguagem falada em Irati, Paraná, nos moldes da sociolinguística laboviana, buscando, principalmente, descrever o comportamento das variáveis extralinguísticas *faixa etária* e *escolaridade* no tocante à concordância de número, em falantes nativos de Irati, nas faixas etárias de 14 a 24 anos e de 25 a 50 anos, com escolaridades de 1.^a a 4.^a séries, 5.^a a 8.^a série e 2.^o grau.

A concordância de número no SN do português brasileiro está inserida entre os fenômenos linguísticos que estão em variação na língua (DIAS, 1993; SCHERRE e NARO, 1998).

Neste artigo, enfocamos a concordância de número de acordo com a teoria da variação linguística, partindo do princípio de que todos os elementos do sintagma nominal são dados de análise, que ele é caracterizado pela presença

na forma plural do morfema /s/ em variadas formas de contexto linguístico, em função da faixa etária do falante (FERNANDES, 1995).

Ao se analisar a variação, é necessário que a ela se associem fatores que possam dar conta de sua realização (DIAS, 1993). Quanto à marcação do plural, sabe-se que a ela estão associados diversos fatores linguísticos (restrições de natureza morfossintática, morfofonêmica e léxico-semântica) e sociais (faixa etária, escolaridade, sexo, padrão socioeconômico). Uma análise da influência da faixa etária e da escolaridade na realização da concordância poderá indicar se, dentro de uma comunidade específica de falantes, essa afirmação pode vir ou não a ser confirmada. Pode haver o favorecimento de uma variante e não de outra, decorrente de circunstâncias linguísticas e não linguísticas apropriadas à aplicação de uma regra específica de cada caso (TARALLO, 1998).

A escola indica o estilo de fala de um indivíduo, sendo que, juntamente com o fator socioeconômico, terá direta relevância no desempenho linguístico do falante (MONTEIRO, 2000; TARALLO, 2005). Temos a escola mais uma vez como normatizadora da língua, tentando instituir uma linguagem padrão na sociedade.

Na pesquisa aqui proposta, buscamos descrever e analisar a linguagem falada em Irati, Paraná, nos moldes da sociolinguística laboviana, observando o comportamento de falantes de 14 a 24 anos e de 25 a 50 anos em relação à concordância nominal. Além disso, tais informantes foram selecionados também levando-se em consideração os seguintes níveis de escolaridade: primário, ginásio e ensino médio. A pesquisa foi efetuada tendo como base a análise de 24 entrevistas, estratificadas de acordo com escolaridade, faixa etária, gênero e etnia.

As entrevistas dos informantes de 25 a 50 anos são provenientes do Projeto Variação Linguística Urbana na Região Sul – Varsul – e as dos informantes de 14 a 24 anos fazem parte do Banco Variação Linguística da Fala Eslava – Varlinfe. Todas as entrevistas tiveram como base a metodologia de coleta de dados da sociolinguística variacionista (TARALLO, 1999).

De posse desse *corpus*, foi efetuada, inicialmente, a transcrição dos dados das entrevistas de 14 a 24 anos. Na sequência, foram marcadas as sentenças em que havia presença e ausência de marcas de concordância nominal. Procedemos, então, à análise e comparação dos dados da faixa etária de 25 a 50 anos. O foco de análise concentrou-se no comportamento das variáveis

extralinguísticas *faixa etária* e *escolaridade*, na realização da regra de concordância de número plural no SN.

Em nosso estudo, percebemos que os falantes sofreram não apenas a influência da variável *escolaridade*, pois, como demonstram os estudos sociolinguísticos (DIAS, 1993; FERNANDES, 1995; MOLLICA; BRAGA, 2003, entre outros), a linguagem de um indivíduo não depende apenas de uma ou outra variável, mas de um conjunto delas agindo simultaneamente.

Sendo assim, observando as tabelas 1 e 2, na sequência, um dado que nos chama a atenção é que o índice de realização da regra de concordância é diferente para as mesmas escolaridades em diferentes faixas etárias. Sendo assim, podemos perceber que a variável *faixa etária* também exerce influência na concordância de número plural do SN.

Vamos observar inicialmente a tabela 1 e na sequência, a tabela 2, que nos trazem os dados sobre a presença da concordância plural nas faixas etárias de 14 a 24 anos e de 25 a 50 anos, dos falantes nativos de Irati, Paraná.

Tabela 1. Presença de concordância nominal na faixa etária de 14 a 24 anos

Na tabela 1, podemos observar os dados dos falantes da faixa etária de 14 a 24 anos para as escolaridades: primário (1.^a a 4.^a série), ginásio (5.^a a

Faixa etária 14 a 24 anos	Apl./Total	%	Peso relativo
Primário	78/337	23%	.20
Ginásio	137/281	49%	.41
Ensino médio	144/311	46%	.38
Total	359/929		

8.^a série) e ensino médio (2.^o grau). Na análise dos dados, podemos observar que a escolaridade intermediária, a ginásial, é a faixa etária em que os falantes

mais realizam a regra de concordância, sendo quase a mesma faixa de realização dos falantes de ensino médio, e ambas com superioridade expressiva em comparação à dos falantes de escolaridade primária. A nossa conclusão sobre uma escolaridade intermediária fazer mais uso de concordância nominal que falantes do ensino médio, os quais frequentaram por mais tempo a escola, é de que os falantes do ginásio estão mais expostos à língua padrão que os falantes do ensino médio. Se observarmos os pesos relativos, podemos perceber que os falantes do ensino médio representam 38 pontos e os do ginásio, 41 pontos, sendo a diferença muito pequena, mas considerável, porque é diferente da encontrada nas pesquisas dos autores estudados na fundamentação teórica deste trabalho.

Nas pesquisas consultadas, quanto maior a escolarização, maior a realização da regra de concordância. Mais expressivo ainda aponta-se o resultado encontrado ao se compararem as escolaridades do ensino médio e ginásio à escolaridade primária, cujo peso relativo da realização da regra é de apenas 20 pontos, menos da metade do peso relativo correspondente à escolaridade ginásial.

Tabela 2. Presença de concordância nominal na faixa etária de 25 a 50 anos

Na tabela 2, podemos observar que há uma diferença maior entre os

Faixa etária 25 a 50 anos	Apl./Total	%	Peso relativo
Primário	480/681	71%	.38
Ginásio	623/829	75%	.49
Ensino médio	681/838	81%	.61
Total	1784/2358		

pesos relativos: o primário apresenta .38; o ginásio, .49; e o ensino médio, .61. Percebe-se que há um aumento gradual nos pesos relativos de acordo com o aumento da escolaridade dos falantes.

Os resultados encontrados na tabela 2 são da faixa etária de 25 a 50 anos e os mesmos são similares aos resultados encontrados nas pesquisas utilizadas para a fundamentação teórica deste trabalho, em que quanto maior o nível de escolaridade, maior o nível de aplicação da regra de concordância de número plural no SN.

Da análise efetuada, foi constatado que há uma baixa ocorrência de marcação do plural em falantes de nível primário, sendo que nos falantes de nível ginásial e ensino médio a ocorrência de marcações é bem maior que a constatada no nível primário. Assim, como Mollica (2003) e outros autores já afirmaram, nossos dados confirmam que falantes que possuem apenas o primário fazem menos uso da concordância nominal.

Não podemos deixar de perceber, que independentemente da tentativa da escola para padronizar a língua dos falantes, mesmo os do ensino médio, que frequentaram durante mais tempo a escola, ainda utilizam sentenças sem a presença da concordância nominal, o que para nós significa que esses falantes são expostos com mais frequência no seu dia a dia à norma não-padrão da língua, influenciando assim a menor utilização da concordância de plural durante a fala espontânea.

É importante salientar ainda o que Mollica (2003) nos afirma sobre a escola, ou seja, que mudança alguma ocorre só com a escola, mas uma mudança não ocorre sem a escola, e os nossos estudos a respeito da escolaridade mais uma vez confirmam essa afirmação.

Já para a faixa etária de 25 a 50 anos, pudemos constatar que quanto maior a escolarização, maior o índice de realização da regra de concordância de número plural. Observando nossos dados, também podemos direcionar esse aumento nas porcentagens de aplicação da concordância nominal em falantes de ensino médio pelo maior tempo de frequência à escola, entidade responsável pela tentativa de normatizar a língua, repassando aos alunos as regras gramaticais da língua padrão.

Ao se compararem as tabelas, podemos observar também que para todas as escolaridades - primário, ginásio e ensino médio -, quanto maior a faixa etária, maior a aplicação da regra de concordância. O peso relativo correspondente à escolaridade primária de 14 a 24 anos é de 20 pontos, e de 25 a 50 anos, é de 38 pontos, sendo um número significativo, pois o nível de aplicação da regra é quase o dobro na faixa etária superior.

Resultado semelhante encontramos ao comparar os falantes com escolaridade de ensino médio, em que para a faixa etária de 14 a 24 anos encontramos um peso relativo de 38 pontos, e para a faixa etária de 25 a 50 anos encontramos um peso relativo de 61 pontos, sendo novamente o peso relativo da idade superior quase o dobro do peso relativo da idade inferior. Somente para a escolaridade intermediária, ginásial, encontramos resultados semelhantes para as duas faixas etárias, sendo o peso relativo da faixa etária de 25 a 50 anos de 49 pontos, e da faixa etária de 14 a 24 anos, de 41 pontos. Apesar de pequena, a diferença de 8 pontos é considerável se levarmos em conta que nesse caso também a faixa etária maior tem maior nível de aplicação da regra de concordância de número plural no SN. Temos, então, no presente estudo, a probabilidade de existência do fenômeno da mudança linguística em andamento, a qual acontece por intermédio de vários indivíduos que normalmente têm maior prestígio dentro de uma comunidade de fala. Tal mudança ainda está em curso e está ocorrendo de forma lenta e gradual.

Considerações Finais

A pesquisa efetuada concentrou-se na análise e na comparação dos dados da faixa etária de 14 a 24 anos com a faixa etária de 25 a 50 anos, com foco no comportamento das variáveis extralinguísticas *faixa etária* e *escolaridade*, na realização da regra de concordância de número plural no SN. Foi possível chegar aos objetivos inicialmente propostos na pesquisa por meio de uma análise de porcentagens e pesos relativos referentes à presença ou a ausência da marca de concordância de número plural no SN, e, posteriormente, uma comparação com alguns resultados encontrados por autores utilizados na fundamentação teórica da pesquisa.

Da análise efetuada, podemos concluir que as variáveis extralinguísticas *faixa etária* e *escolarização* realmente exercem influência na realização da regra de concordância de número plural no sintagma nominal dos falantes.

Concluimos, ainda, que pode estar em curso uma mudança linguística na comunidade estudada, propagando-se das faixas etárias mais baixas às mais altas, fazendo com que a realização da concordância de número plural diminua conforme também diminui a idade dos informantes analisados. Percebemos, também, que quanto menor for a escolarização do indivíduo, menos uso de concordância nominal fará, para a faixa etária de 25 a 50 anos.

Já para a faixa etária de 14 a 24 anos, a escolaridade intermediária, de 5.^a a 8.^a série, é a que mais realiza a regra de CN, sendo o número quase semelhante ao de realização dos indivíduos de 2.^o grau, e ambas superiores à realização dos indivíduos de 1.^a a 4.^a série, conclusões diferentes à dos autores pesquisados para efetuar a fundamentação deste trabalho, os quais obtiveram dados em que quanto maior a escolaridade, maior a realização da regra de concordância de número plural no SN. Podemos concluir com isso que os nossos dados foram influenciados por outras variáveis, e nossos falantes do ginásio provavelmente possuem uma classe econômica mais alta e estão expostos com mais frequência à língua padrão.

Em relação à faixa etária, os dados foram semelhantes aos encontrados nas pesquisas da fundamentação teórica, em que a faixa etária de 25 a 50 anos, por ser a de falantes que geralmente estão no mercado de trabalho, tende a ter uma realização maior da regra de CN estudada.

Referências

- DIAS, M. C. **A variação na concordância nominal**: um contraste entre o urbano e o rural na fala brasiliense. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília, 1993.
- FERNANDES, M. **Concordância nominal na região Sul**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.
- LUCCHESI, Dante. **Sistema, mudança e linguagem**. São Paulo: Parábola, 2004.
- MOLLICA, M. C. **De que falamos?** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.
- MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.
- MONTEIRO, J. L. **Para compreender Labov**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In: RUFFINO, G. (Org.). **Dialetologia, geolinguística, sociolinguística**. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1998.
- SUASSUNA, L. **Ensino de língua portuguesa**. Campinas: Papyrus, 1995.
- TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1998.
- TELES, T. A. F. **Linguagem e identidade social: uma abordagem sociolinguística**. Disponível em: <http://www.redebrasileiradetransdisciplinaridade.net/file.php/1/Artigos_dos_membros_da_Rede/Trabalhos_apresentados_no_II_Congresso_Mundial/Artigo_Tercia_Ataide_Franca_Teles.doc>. Acesso em: 20 jul. 2009.

Vanessa Veis Ribeiro; Michelly Daiana de Souza Gaspar e Loremi Lregia-Penkal

TONIOLI, S.; BARUFFALDI, V. B. **Sociolinguística: uso e norma na fala urbana**. Disponível em : <<http://www.fieo.br/edifio/index.php/posgraduacao/article/viewFile/148/241>>. Acesso em: 20 jul. 2009.

Recebido para publicação em 21 de outubro de 2009.

Aceito para publicação em 13 de maio de 2010.